

RELATÓRIO DO WORKSHOP

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO
ELEONORA MESQUITA CEIA
KATHRIN ZELLER

Novembro de 2011

www.kas.de/brasil
www.kas.de

Green Rio 2014 – Da Rio +20 via Copa até as Olimpíadas



Nos próximos anos o Rio de Janeiro sediará uma série de megaeventos internacionais, que exigirão uma alta capacidade de organização, planejamento e gestão das autoridades locais, traduzida em diversos desafios a serem vencidos. Com o intuito de colaborar nessa tarefa, a Fundação Konrad Adenauer formalizou um importante convênio com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, por ocasião do Workshop “Green Rio 2014 – Da Rio +20 via Copa até as Olimpíadas”, realizado nos dias 9 e 10 de novembro de 2011 no Rio de Janeiro.

O objetivo do convênio é fortalecer o trabalho da Secretaria por meio de mútua cooperação, no sentido de prestar apoio a projetos de sustentabilidade relativos aos megaeventos que serão realizados na cidade. Ações nas áreas de mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, inclusão socioeconômica e educação ambiental estarão no foco dessa parceria.

Várias autoridades do Rio fizeram questão de participar do workshop, além de representantes da FIFA, FIRJAN e da Câmara de Comércio Exterior Brasil-Alemanha. Depois da abertura pelo Dr. Thomas Knirsch, representante da Fundação no Brasil, o Vice-Prefeito e Secretário Municipal de Meio Ambiente do Rio, Carlos Alberto Muniz, chamou atenção para os preparativos da Conferência Rio +20, especialmente para a mudança do local destinado à realização da Conferência. Segundo o Secretário Muniz, a Prefeitura tem a expectativa de que a cidade receba cerca de 50 mil pessoas por ocasião do evento. Logo em seguida Nelson Moreira Franco da SMAC apresentou o inventário de emis-

sões de gases do efeito estufa da cidade do Rio de Janeiro, que fez com que a cidade se tornasse uma referência mundial em medidas de monitoramento.

O seminário, financiado pelo Ministério de Meio Ambiente da Alemanha, foi organizado de tal forma, que em primeiro lugar uma autoridade local apresentasse o status quo da cidade no referente tema. Em seguida o Öko-Institut da Alemanha apresentou projetos, que anteriormente tinham sido elaborados em diálogo entre o Instituto e um grupo de autoridades do Rio, entre eles Nelson Moreira Franco, Claudia Fróes e José Penido da Comlurb. Depois todos os presentes estavam convidados a comentar ou sugerir alterações. Após os dois dias de evento sairia um relatório elaborado pelo Öko-Institut com recomendações de projetos, inclusive de como colocá-los em prática.

O Öko-Institut é um instituto de ecologia aplicada e foi o responsável pela criação do “Green Goal” na Copa mundial de futebol da FIFA em 2006 na Alemanha. Com experiência em vários outros projetos de sustentabilidade em megaeventos, os dois integrantes, Daniel Bleher e Matthias Buchert, apresentaram suas ideias. O maior desafio foi a adaptação do aprendizado a uma realidade diferente com desafios desconhecidos. Por isso, o workshop foi um passo essencial e muito bem-sucedido de unir a expertise dos especialistas dos dois países. O projeto “Green Goal” tinha como objetivo a criação de um evento sem efeitos negativos ao clima. A promoção intensa do sistema de transporte público, usado por 74% dos visitantes do evento, o uso eficiente de energia e a energia renovável foram algumas das medidas.



Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO
ELEONORA MESQUITA CEIA
KATHRIN ZELLER

Novembro de 2011

www.kas.de/brasil
www.kas.de

Claudia Fróes, coordenadora de resíduos sólidos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, falou sobre a gestão de resíduos da cidade do Rio de Janeiro, apresentando projetos de soluções sustentáveis para a destinação dos resíduos sólidos gerados na cidade. Nesse contexto, destaca-se o projeto de ampliação da coleta seletiva na cidade com inclusão social, isto é, com o apoio à legalização, organização e capacitação das Associações e Cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Segundo a Coordenadora, "a comunidade precisa se identificar com os projetos", para que os mesmos sejam eficazes.

Em continuação, sobre a situação atual da política do tratamento de resíduos, José Penido da Comlurb expôs os indicadores e a operação da limpeza urbana na cidade, projeto de reciclagem em parceria com o BNDES e um quadro geral da recuperação ambiental dos aterros sanitários da cidade do Rio de Janeiro.

Depois de ter visitado a usina de compostagem do Caju no dia anterior, onde já existe uma produção de composto usado no reflorestamento do Rio, o Öko-Institut apresentou suas ideias da criação de uma coleta dos resíduos orgânicos da cidade. Considerando que em torno de 50% do total dos resíduos domésticos consistem em materiais orgânicos, o reuso desse mesmo material foi considerado uma medida com um potencial enorme e suficiente para a sustentação de uma usina de biogás. Primeiramente seria usado o material mais acessível, como de restaurantes, hotéis ou mesmo os estádios durante a Copa e outras localidades conectadas aos megaeventos. Depois poderia ser programada a coleta doméstica, considerando o fato de que a mesma teria que ser organizada de uma forma diferente da Alemanha, já que o clima tropical requer uma coleta diária. Para evitar custos muito altos, foi sugerida a coleta em pontos centrais e perto das áreas domésticas. Uma tecnologia adequada faria com que odores de um tratamento local não incomodassem os moradores dessas regiões. Outra ideia foi a cooperação com a própria FIFA, que poderia beneficiar aqueles que se destacassem na coleta de reciclados, como por exemplo, na entradas dos jogos.

O segundo dia do seminário se iniciou com a apresentação do estudo das pesquisadoras da Fiocruz, Martha Macedo de Lima Barata e Diana Marinho, a respeito da vulnerabilidade socioambiental e de saúde para a população dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, face aos cenários projetados de mudanças climáticas. Para o cenário climático mais pessimista, ou seja, com maiores emissões de gases de efeito estufa, o estudo apontou um conjunto de municípios da macrorregião metropolitana e seu entorno como o mais suscetível de sofrer maiores impactos do clima no futuro. O conjunto de informações coletadas pelo estudo não só permite a identificação deste *hotspot* metropolitano, mas também pode ser utilizado para a orientação de políticas setoriais, sejam de saúde, socioeconômicas ou de proteção ambiental. Como conclusão, as pesquisadoras enfatizaram a melhoria nas condições da ciência de fornecer informações aos formuladores de políticas sobre os impactos da mudança do clima e o potencial de adaptação, porém sublinharam que ainda há muitas questões importantes que precisam de respostas.

Em seguida, Luiz Paulo Gerbassi da Secretaria de Transportes forneceu um panorama do transporte público no Rio de Janeiro. Como principais pontos, ressaltou programas de incentivo à mobilidade, como o Bilhete Único Carioca, e o legado sustentável dos sistemas BRS (*Bus Rapid Service*) e BRT (*Bus Rapid Transit*), incluídos projetos como a Transoeste, a Transolímpica e a Transbrasil, para a cidade do Rio de Janeiro.

Altamirando Moraes, Subsecretário de Meio Ambiente, apresentou o plano estratégico da Prefeitura do Rio para a rede de ciclovias da cidade. O objetivo é conservar e ampliar o sistema cicloviário municipal, integrando-o aos demais modais e implantando estações de guarda e empréstimos de bicicletas em vários pontos da cidade. Destacou também a proposta do programa educativo Rio Capital da Bicicleta, cuja finalidade é incentivar a utilização da ciclovia de forma correta visando à segurança dos usuários e sua conservação, bem como mostrar ao público que a bicicleta não é apenas um veículo de lazer, mas um importante meio de transporte limpo que preserva o meio ambiente e contribui para uma vida saudável.

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO
ELEONORA MESQUITA CEIA
KATHRIN ZELLER

Novembro de 2011

www.kas.de/brasil
www.kas.de

Encantado pelos grandes avanços que o Rio já fez em relação à promoção do uso da bicicleta, Sr. Matthias Buchert viu muito potencial para aproveitar esse movimento nos dias dos eventos, p.ex. da Copa em 2014. Ele mostrou que a Alemanha fechou ruas principais aos estádios para o uso exclusivo dos ciclistas. Isso não só economizava gases poluentes, mas também muito espaço pela substituição dos carros e assim ajudou na organização do trânsito. Para garantir o conforto dos usuários, Sr. Buchert alertou para um estacionamento vigiado por guardas, deixando as pessoas sem preocupação. A própria prefeitura poderia aumentar o uso, providenciando bicicletas aos visitantes de fora da cidade e vender os mesmos depois ou reusar em outros eventos. O mesmo aconteceu em determinada cidade da Alemanha, onde a prefeitura tinha pedido a doação de bicicletas quebradas e as consertou em seguida.

Para o transporte público foi sugerida a inclusão do mesmo junto com outros pontos ligados ao meio ambiente na cidade num mapa verde. Também foi considerado essencial informar os turistas logo na chegada sobre os meios de transporte, horários, pontos e tarifas. A experiência de todos mostra que é preciso uma orientação especial para quem chega numa cidade desconhecida, valendo para brasileiros de outros estados, assim como para estrangeiros. Por isso, o que chamaram de pilotos pessoais, seriam recomendáveis. A população local pode ser capacitada a atender esse público e, ao mesmo tempo, se qualificar para o mercado de trabalho depois dos eventos.

O tema que mais se salientou durante o workshop inteiro foi o da educação ambiental. O Sr. Buchert explicou que era um campo que não pertencia diretamente a uma matéria escolar e, por isso, era mais complicado incluir no currículo. Porém, já existem várias ideias como, por exemplo, o “detetive de energia”. Escolas se candidatam ao programa e descobrem com a ajuda dos alunos onde a escola tem potencial a economizar energia. O efeito não é somente o uso menor, mas também a conscientização dos alunos. E como foi mencionado várias vezes, eles servem como multiplicadores e são os mais bem-sucedidos na educação dos próprios

pais em relação ao cuidado com o meio ambiente.

Ao final, o Sr. Buchert saudou as aspirações do Brasil de ser cada vez mais ativo no cenário internacional. Contudo, lembrou que tais aspirações e a crescente atuação do Brasil internacionalmente vêm acompanhadas de inúmeras responsabilidades e deveres, como o compromisso com a sustentabilidade.

O evento encerrou com a constatação de que em termos de sustentabilidade, a cidade do Rio de Janeiro já avançou muito, mas desafios importantes persistem. Na avaliação final, o seminário atingiu seus objetivos de gerar um debate e um intercâmbio sério e frutífero sobre a viabilidade e a implementação de projetos de sustentabilidade na cidade do Rio de Janeiro, com vistas não somente aos megaeventos dos próximos anos, como também ao desenvolvimento da cidade como um todo.

A Fundação Konrad Adenauer informará futuramente sobre os próximos passos e a implementação dos projetos debatidos durante o seminário.